SAUDAÇÃO A CAIO TÁCITO, NO PEN CLUBE DO BRASIL

OSCAR DIAS CORRÊA

O PEN Clube do Brasil vive hoje hora solar, e disso tendes prova provada ao rever quem já conheceis e admirais, e que me honrarei de saudar, em nome de todos os Consócios.

Antes, contudo, devo dizer, esta é uma oportunidade de agradecimentos, e não só, nem tanto, a Marcos Almir Madeira, que com jovial operosidade, apuro e "esprit de finesse" o dirige, e que, gentilmente, acedeu em que fosse eu o intérprete da Casa à chegada de Caio Tácito Sá Viana Pereira de Vasconcelos; mas, bem mais, infinitamente mais, do que a ele, devo a gratidão ao Senhor Deus do Universo, que me tem feito à mercê de propiciar-me ocasiões como esta, tão gratas ao coração e ao espírito, de que gozo como coroamento de uma vida modesta e trabalhosa, fecunda e feliz, que Sua misericórdia tem prolongado, como cúmulo de bênção.

Os tempos, Sr. Presidente e Caros Confrades e Amigos, andam tão bicudos que é sempre um encantamento podermos falar bem de alguém. E a Caio Tácito só se pode exaltar, nas virtudes que ostenta, raras de se congregarem em uma mesma personagem real, e a quem posso, devo e quero, de coração, fazer explícita declaração de respeito, apreço, amizade e admiração.

Caio é o amigo franco, leal, cavalheiresco, pronto, disposto, que não se apregoa nem blasona, mas faz o que pode no justo amparo ao amigo.

É o cidadão distinto, que cumpre os deveres com litúrgica dedicação, e se aplica às obrigações como se devesse entregar-se por elas, esgotando-se no seu afã, ainda que não se esgote nunca na capacidade de servir ao bem coletivo.

É o professor competente, lúcido, objetivo, culto, seguro, que conhece, como ninguém, os temas que preleciona, e nem esconde dos alunos o que sabe, nem se vangloria de transmitir-lhes o conhecimento, com modéstia e sabedoria.

É o jurista compenetrado de seus deveres para com a ciência jurídica, na sua amplitude, na sua complexidade e no seu entrelaçamento com as demais ciências

sociais, e por isso domina, com lucidez e profundidade, as questões ligadas às áreas que escolheu como de especial zelo e estudo.

É, por isso mesmo, o Autor comedido, ponderado, equilibrado, quer nos pareceres impecáveis com que desvenda rumos no exame do caso concreto, quer nos trabalhos jurídicos que escreveu, e que marcam, na literatura jurídica brasileira, ponto alto nas especialidades a que se vota.

Para comprová-lo ele mesmo nos facilitou a tarefa quando concordou se editassem, em 1997, os, dois tomos do monumental "Temas de Direito Público", reunindo estudos e trabalhos doutrinários e pareceres, que, desde 1951, publicou, abrangendo não apenas o campo do Direito Administrativo, em que se especializou, tornando-se figura singular entre os doutores, como em áreas jurídicas afins, que, com superioridade e argúcia, perlustra.

São cinqüenta anos de dedicação ao Direito Público, desde a tese sobre "Desvio de Poder em Matéria Administrativa", que lhe deu a Docência de Direito Administrativo da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em 1951, em unânime consagração de Banca Examinadora, composta pelos luminares Oscar Tenório, Roberto Lyra, Seabra Fagundes, Carlos Medeiros Silva e Themístocles Cavalcanti, cumeada da ciência jurídica, entre nós.

Na Coletânea estão discutidos, definidos, aclarados, com objetividade, correção, concisão, equilíbrio e harmonia, características do seu espírito, e que lhe marcam a presença na vida jurídica brasileira, todos os temas mais importantes da especialidade, tornando-se suma dos conhecimentos até agora discutidos pela doutrina, estabelecidos pela ciência e consagrados pela jurisprudência.

Demais disso, há que ressaltar a missão modesta, obscura, a que se vota, estafantemente, editando, em meio a um oceano de dificuldades, a "Revista de Direito Administrativo", publicação que honra o direito nacional e que se mantém pela força de sua vontade e prestígio de seu nome.

Nem há como calar as atividades administrativas que sempre desenvolveu, com rigor, dignidade e independência, de cargos de assessoramento, consultoria e decisão, desde o de Procurador do Instituto dos Comerciários, em 1956, ao de Consultor Jurídico do DASP e Consultor Geral da República, em 1957, passando por outras missões de significado e relevo, que, tantas, não há como listá-las nesta saudação, que deve ser breve.

Em todos os postos que ocupou, seu trabalho deixou a marca firme do talento, da cultura, da probidade, da independência e da nobreza com que os desempenhou.

Por fim, não devo, nem quero deixar sem uma palavra o Caio Tácito administrador, servidor do bem público dos mais dignos e prestantes.

Recordo-lhe a atuação como Diretor da Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e, depois, como Reitor: período árduo e intenso do estabelecimento definitivo do "campus" do Maracanã, completou ele e deu permanência à obra iniciada pelos ilustres antecessores, marcando, a partir daí, o ritmo de desenvolvimento da Universidade, que se honra de ser hoje Instituição modelar de ensino no País.

Para isso, usou do rigor do administrador sereno e firme, imprimindo à sua gestão o caráter de renovação sem rompimento, evolução com estabilidade.

Por isso, que não é tudo, mas é muito mais do que tudo o que nós outros, digo por mim, podemos oferecer, Caio Tácito honra o PEN Clube ao assumir a titularidade de uma de suas cadeiras.

É ela a nobre cadeira de Pontes de Miranda, a quem sucedeu Raimundo Faoro.

De Pontes de Miranda não é preciso dizer mais, culminância do direito pátrio. A Raimundo Faoro devo uma palavra de apreço, homenagem, e saudade, inolvidável colega que conheci no Conselho Federal da Ordem dos Advogados, e aprendi a admirar e estimar, pelas virtudes que lhe marcaram a personalidade e atuação, de que a Nação ouviu dizer pequena parte quando nos deixou, faz pouco tempo, com a tristeza da perda irreparável.

Jurista, sociólogo, escritor, no mais amplo do termo, não lhe traçarei o perfil, porque dele se encarregará Caio Tácito.

Nas minhas Minas Gerais se diz expressivamente que "atrás de morro, tem morro", como a significar que a uma colina altaneira, outra se ergue em continuidade e desafio.

Posso aplicar a Raimundo Faoro e Caio Tácito a matuta expressão mineira: a um grande vulto, outro, diverso, mas grandemente grande, sucede.

Honra-se, com isto, esta Casa, que acolhe Caio Tácito Sá Viana Pereira de Vasconcelos, com honra e admiração, como Confrade que a enobrece.

A Cadeira é vossa!